

NAMBIQUARA:

CEDI - P.I.B.
DATA 31, 12, 86
CDS NAD59

UM POVO QUE RESISTE E ESPERA...

R O T E I R O

Para 2º grau

OBJETIVOS:

- . A partir do caso do Povo Nambiquara:
 - sensibilizar para a situação deste e de outros povos ameaçados de extinção; -
 - mostrar como nossa sociedade, que se diz cristã, em vez de VIDA trouxe Morte para estes povos;
 - agir, unindo novas forças em favor da causa indígena.

1. "BATE PAPO" INICIAL

- Por que se comemora o "DIA DO ÍNDIO" ?
- Quem é o ÍNDIO ? Ou melhor "QUEM SÃO OS POVOS INDÍGENAS ?

(Faça um "Cochicho" em torno dessas duas perguntas e dialogue com o grupo)

Dizem os historiadores que por ocasião da descoberta do Brasil, havia mais ou menos 5 milhões de Índios e hoje tem apenas uns 200 mil. Quantos desapareceram ? Faz pensar...

E esses poucos que restaram até agora estão ameaçados de desaparecer...

- Que aconteceu ou está acontecendo ?

Outra coisa importante também é que não podemos ver o Índio como um bloco só. Entre esses duzentos mil há vários povos com sua língua e cultura própria. Há povo Guarani, Tapirapê, Xavante, Yanomami, Tiriyo, Kulina, Terena, etc.

Em 1910 eram 230 grupos indígenas. Sabe-se no entanto, que só neste século mais de 40 povos desapareceram.

(Seria conveniente retomar depois os dados estatísticos e trabalhar sobre eles)

Hoje vamos ver especialmente um desses povos que, se devidas providências não forem tomadas, está condenado a desaparecer como os demais.

2. O POVO NAMBIQUARA

- Onde vive ?
- Quem é esse povo ?
- Que aconteceu ?
- Qual o seu futuro ?

(Escreva no quadro com letras grandes ou use um letreiro, ou flanelógrafo para ir compondo a história)

Vamos retomar cada ponto:

2.1. ONDE VIVE O POVO NAMBIQUARA ?

Esse povo viveu sempre na região do Vale do Guaporé, região de matas exuberantes entre o Brasil e a Bolívia a noroeste do atual Estado do Mato Grosso e sul do Território Federal de Rondônia.

(No mapa do Brasil procure localizar a região entre Bolívia, Mato Grosso - noroeste - e o território de Rondônia, rio Guaporé, Chapada dos Parecís, etc)

Foi uma região sempre cobiçada por exploradores desde o começo do século XVIII. Mas os guerreiros Nambiquara conseguiram sempre defender seu território da investida do colonizador branco.

2.2. QUEM É ESSE POVO ?

NAMBIQUARA, em língua Tupi quer dizer "orelha furada". Mas costumam furar também os lábios e o nariz, onde enfiam tembetás de madeira. Foram os guias índios do marechal Rondon que deram esse nome ao POVO CINZA. Usam carvão no rosto e costumam ainda dormir sobre uma mistura de cinzas e areia branca. Seus mitos de origem contam que os Nambiquara nasceram das cinzas.

Quando o marechal Rondon no começo do século passava por essa área, a população Nambiquara era estimada em 10.000 índios. Em 1980 são apenas 650, com 250 deles no Vale do Guaporé. Por que tantos desapareceram ?

2.3. QUE ACONTECEU ?

Em 1908, a Comissão Rondon conseguiu ligar o Sul do Brasil ao rio Madeira, passando a linha telegráfica pela Chapada dos Parecís no Mato Grosso, longe do Vale do Guaporé. Por essa linha só passavam tropas de carga.

Os Nambiquara expulsaram também os seringalistas que tentaram descer o vale.

Entre os anos 40 e 60, houve tentativa com a corrida da borracha, mas fracassou também.

Assim por duzentos anos os Nambiquara conseguiram manter afastada a mão assassina do branco. Mas o seu grande azar foi a BR-364, rodovia que liga Cuiabá a Porto Velho, começada em 1960 e transitável a partir de 63.

(VEJA O MAPA I)

O povo Nambiquara não tinha mais jeito de se defender dos inimigos: - estrada, campo de aviação, derrubadas, capim, boi, arame farpado - inimigos inconscientes - trazidos pelo maior inimigo consciente - o homem branco - fazendeiros, latifundiários, coronéis! Ao final de um ano, 8 grupos foram contatados.

(Veja o nome desses grupos no Mapa I e onde se localizam)

Etreka, índio Nambiquara, era jovem quando isso aconteceu e hoje já tem mais de 40 anos e se lembra de tudo e sabe lá, com que dor...

Os Nambiquara, foram os que mais sofreram nas mãos da FUNAI (Fundação Nacional do Índio) - órgão do governo criado para proteger e defender os índios, mas na verdade, foi e é como padrastrô ruim, tutor infiel.

Em 1968, escolheu um pedaço de terra, não no lugar onde eles moravam, mas na Chapada dos Parecís, terra ruim para plantar, só cerrado e areia. Transferiu os índios para lá. Índio sem lugar bom para caçar, pescar, plantar, não sobrevive, morre. Você já ouviu dizer que "flor do campo

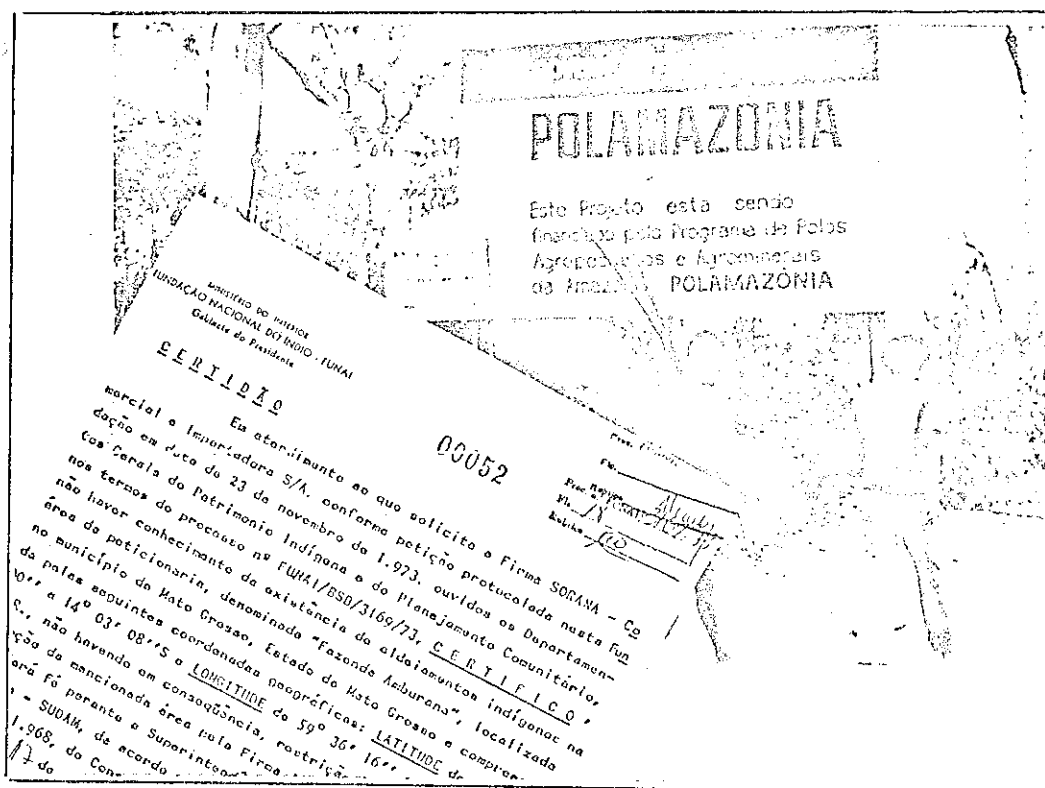
não se transplanta" ? Porque logo murcha e morre ? Assim acontece com o Índio quando é tirado da sua terra.

Para o branco, a terra é mercadoria. Mas para o Índio, a terra é tudo: É pai, é mãe, é antepassado, é culto, é VIDA. Cada grupo tem seu lugar de caçar, pescar, tirar cipó, cultuar os mortos, construir malocas; cada grupo tem seus espaços sagrados como nascentes e cavernas onde moram os espíritos de seus antepassados.

Em 1968 foi decretada a reserva da Chapada dos Pareci e a transferência dos índios.

(Veja no MAPA I a reserva decretada em 1968)

Já em 1970 e 71, essa primeira terra dos índios, no Vale do Guaporé, estava ocupada por 22 empresas, concorrendo para isso a própria FUNAI que dava certidões negativas (isto quer dizer: um documento afirmando que não havia índio naquela área que o fazendeiro queria) e o pior ainda se comprometendo com eles a transferir o "Povo Cinza" para aquela nova reserva.



Mas a coisa continua: o índio quando pega doença de branco não resiste. Assim no final de 71, toda população de 15 anos para baixo morreu de sarampo, gripe, malária...

Um médico da Cruz Vermelha Internacional, diante de Nambiquara famintos, doentes, na miséria, declarou em 1973:

"A VIDA DESTES ÍNDIOS É UMA VERGONHA NÃO
SÓ PARA O BRASIL, MAS PARA A HUMANIDADE".

A terra que deram não prestava e por conta própria os poucos que restavam, voltaram para suas antigas moradas. Outros, a FUNAI obrigou a ficarem na reserva do cerrado e assim por certo tempo ficavam num vai e vem.

Tem mais: não satisfeitos com toda essa desgraça, os fazendeiros, para desmarcar a área usam um desfolhante químico: a princípio o Tordon 155/BR, proibido desde 1977 e depois ainda o perigoso Tordon 101-BR. Ficaram frequentes as epidemias de disenteria causada pela contaminação dos rios.

De avião jogavam sementes de capim colonião nas derrubadas dos Nambiquara para afogar a roça deles. O colonião não permite que a floresta retome em hipótese alguma.

Mas toda essa história chega ao cúmulo:
Vamos confrontar os MAPAS I e II. Veja por onde passa o 1º traçado da BR-364. Como Você viu, já trouxe a morte para os índios e os poucos que restam se localizaram de novo como em "ilhas" apertadas entre as fazendas, no Vale que lhes pertencia. Agora querem asfaltar a BR-364, mas em vez de seguirem o 1º traçado, fazem outro, passando justamente no meio desse pequeno resto de Nambiquaras e somente para favorecer uns poucos fazendeiros por aí. E quem financia essa obra é o BANCO MUNDIAL que apregoa que só empresta dinheiro para estrada, desde que preservem os índios e a ecologia.

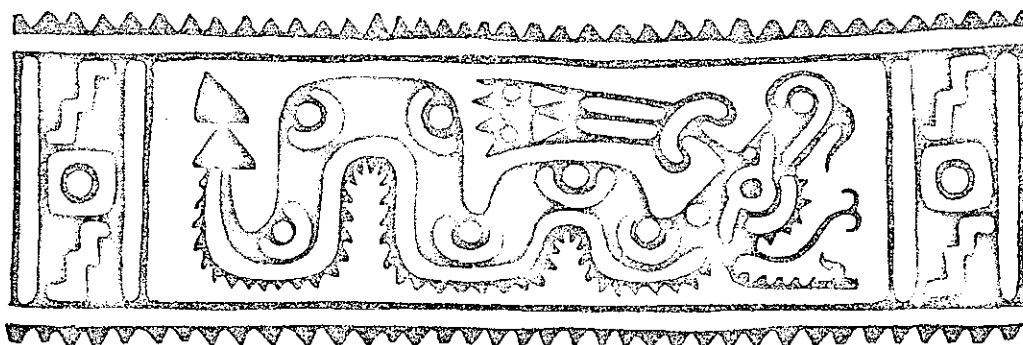
2.4. QUAL O FUTURO DOS NAMBIQUARA ?



Pelo que tudo indica, é "desaparecer da face da terra" como já aconteceu com tantos outros povos indígenas.

É ficar talvez o nome em alguma rua de cidade...

- Ficaremos tranquilos ?



3. VAMOS REFLETIR À LUZ DA PALAVRA DE DEUS

É triste quando se pensa que tudo isso que aconteceu com esse povo, passou por mãos e pela cabeça de pessoas que até se "orgulham" de serem cristãos. Talvez vão aos domingos à Missa, dão grandes esmolas, pensando que com isso estão justificadas.

Não basta! Ser cristão, é querer ser como Cristo e foi Cristo mesmo quem disse:

"EU VIM PARA QUE TODOS TENHAM VIDA E PARA QUE A TENHAM EM ABUNDÂNCIA" (Jo. 10,10)

"NINGUÉM TEM MAIOR AMOR DO QUE AQUELE QUE DÁ A SUA VIDA POR SEUS AMIGOS" (Jo. 15,13)

E para o povo Nambiquara em vez da V I D A, chegou a M O R T E, o extermínio.

- Podemos cruzar os braços ou lavar as mãos como Pilatos - "Sou inocente do Sangue deste justo" ou dizer como Caim: "não tenho nada a ver com meu irmão" ?

4. QUE PODEMOS FAZER ?

- Todos somos responsáveis pela sobrevivência desse povo que "RESISTE E ESPERA" por nós. Precisamos falar, pedir por eles. Precisamos engrossar a voz e as fileiras junto aos grupos que já estão se interessando pelo caso:

Há um grupo - COMISSÃO DE DEFESA DO POVO NAMBIQUARA - (o endereço está na folha anexa) que já tomou certas iniciativas, uma das quais a de escrever ao Presidente do Banco Mundial. Você pode ler depois essa carta e se inteirar do que eles denunciavam e pedem.

- E sabem de uma coisa ? Estudante tem muita força. Você já imaginou se o novo Presidente do Banco Mundial, Ministros, Senadores, Deputados, recebem cartas de toda essa massa de estudante do Brasil inteiro ? Que força seria em favor dos Nambiquara ?
- Não adianta só se compadecer e dizer "coitadinhos"! Ainda é hora de nos unirmos e fazermos alguma coisa de concreto em prol deste povo que tem seus "DIAS CONTADOS" se a BR-364 asfaltada passa entre eles esmagando-os... exterminando-os...

É UM DESAFIO!

=====

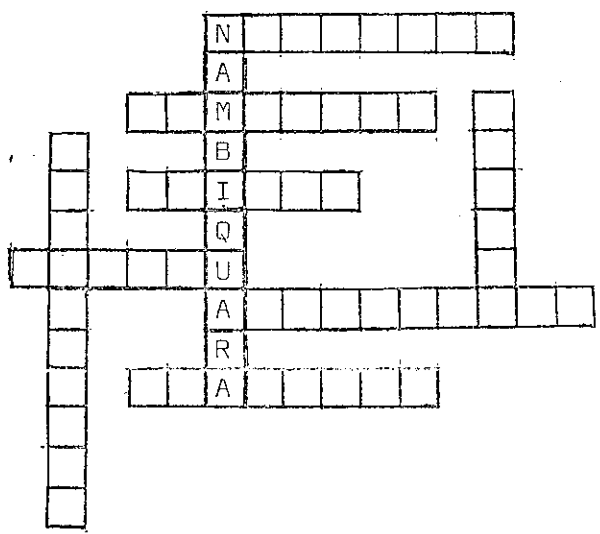
5. SUGESTÕES PARA ATIVIDADES E AÇÕES CONCRETAS

1. Carta de diversas entidades ao Sr. Presidente do Banco Mundial:

- Leitura
- Buscar o significado de palavras ou expressões mais difíceis
- Relacionar: O que foi denunciado nessa carta ?
O que foi pedido ?

2. Redação: Bilhete, carta, telegrama ou Abaixo Assinado, pedindo aos maiores responsáveis a sobrevivência física e cultural dos Nambiquara.

3. Resumo escrito do que ficou gravado da exposição sobre os Nambiquara.
4. Desenho em que figurem os inimigos do povo Nambiquara: (arame farpado gado, capim, Tordon, fazendeiro, etc.)
5. Procure saber se há ou havia índios em seu Município ou Estado. Que grupos ?
6. Procure entrar em contato com pessoas que façam parte de entidades relacionadas com Índios. O que fazem? (FUNAI ANAÍ, SBI, PRÓ-ÍNDIO, CIMI, etc. - anexa a relação de endereços)
7. Como organizar um pequeno arquivo com as notícias que saem em jornais, revistas, sobre os Índios?
8. Reproduza em seu caderno os dois Mapas com a situação da estrada no Território Nambiquara.
9. Faça um cartaz com uma frase do Evangelho ou de outros Livros que falem sobre o valor da VIDA.
10. Preencha os quadrinhos com os nomes dos grupos que formam o Povo Nambiquara. (Veja os nomes dos grupos no Mapa)



IMPORTANTE: Faça uma avaliação do "Dia ou Semana do Índio em sua Escola, Cidade... E... como gostaríamos de receber o resultado dessa avaliação!...

G r a t o s!

=====

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- CARELLI e SEVERIANO - "MÃO BRANCA CONTRA O POVO CINZA - VAMOS MATAR ESTE ÍNDIO ?"
- Boletim da Comissão Nambiquara
- Porantim - nº 19/20 - Junho e Julho de 1980
- Boletim do CIMI - nº 64 - maio e junho de 1980

=====

Conselho Indigenista Missionário
 SECRETARIADO EXECUTIVO
 CAIXA POSTAL 10-2082
 CEP 70.000 - Brasília - DF - Brasil

MAPA I



MAPA II



ANEXOS

EXMO. SR.
DR. ROBERT McNAMARA
PRESIDENTE DO BANCO MUNDIAL
WASHINGTON — DC

Senhor Presidente:

Os abaixo assinados, membros de entidades dedicadas à defesa e proteção do índio no Brasil, vêm pelo presente expor a situação do povo Nambiquara ameaçado de extermínio.

Na oportunidade da visita de Vossa Excelência ao Brasil, no final do ano de 1979, entidades e pessoas ligadas ao indigenismo foram consultadas pelo Sr. Robert J. Goodland, assessor do Banco Mundial, a respeito das possíveis conseqüências das obras de pavimentação da rodovia BR-364 sobre as populações indígenas marginais à estrada. Na mesma ocasião acreditávamos que estivesse sendo concluído o "Programa Integrado de Desenvolvimento do Noroeste do Brasil, Área de Influências da Ligação Rodoviária Cuiabá-Porto Velho" (Ministério do Interior, Ministério da Agricultura e Ministério dos Transportes — 1979).

As sugestões, comentários e propostas apresentadas ao Sr. Goodland, naquela ocasião, partiam do pressuposto de que a pavimentação se realizaria sobre o traçado da estrada ora em utilização, ou seja, passando pela Chapa dos Parecis.

Neste instante, o movimento indigenista brasileiro ao tomar conhecimento — através do "Programa Integrado de Desenvolvimento do Noroeste do Brasil, Área de Influência da Ligação Rodoviária Cuiabá-Porto Velho" — da alteração do traçado da rodovia BR-364, que deverá cortar o território do povo Nambiquara, achou por bem formular uma denúncia à presidência do Banco Mundial.

Consideram as entidades indigenistas que, caso se concretize esta mudança no traçado da rodovia BR-364, ficará caracterizado um ato consciente e programado de genocídio.

Ocorre que o povo Nambiquara, a partir da década de 60, principalmente, vem sofrendo por parte do Estado Brasileiro, através de sua agência de desenvolvimento, o Ministério do Interior (FUNAI, SUDAM, SUDECO), um processo sistemático de expropriação de seus territórios, bem como de outras ações que levarão, inexoravelmente, ao seu extermínio. Considera-se que contribuíram para este processo:

- a expedição, pela FUNAI, de Certidões Negativas (documentos que negam a existência de povos indígenas e o seu direito ao território), que autorizaram empresas particulares a se beneficiarem dos incentivos fiscais do governo para implantarem seus projetos agropecuários;
- a venda ilegal de terras pelo governo do Estado de Mato Grosso;
- sucessivas transferências dos grupos indígenas para afastá-los das terras férteis;
- dilapidação dos bens naturais do povo Nambiquara através de Projetos Agropecuários, financiados pelo Governo Brasileiro, que se utilizam tanto de métodos tradicionais quanto de desfolhantes químicos;
- impedimento sistemático, por parte das Agropecuárias, do cultivo das lavouras de subsistência dos índios;
- o descaso e a ineficiência da FUNAI pelas medidas mínimas de proteção à saúde;
- a postergação intencional, pela FUNAI, das providências que objetivem a demarcação do território Nambiquara, cedendo à pressão dos fazendeiros.

A relação acima comprova que tanto o Estado como o empresariado brasileiro vêm agindo contrariamente aos direitos do povo Nambiquara reconhecidos pela legislação indigenista.

Nestas circunstâncias, acreditamos que a passagem da BR-364 dentro do território Nambiquara será o sepultamento definitivo deste povo, com a co-participação do Banco Mundial, exatamente no momento em que se está tentando viabilizar uma proposta de demarcação de reserva que assegure o mínimo do território contínuo necessário à sua sobrevivência. Entendemos que a melhor forma de participação desse Banco neste processo será o de apoio à proposta contida no mapa, em anexo, e a manutenção do traçado original da estrada.

Esta alternativa que ora apresentamos, nos parece a única que atende aos interesses e direitos do povo Nambiquara. Caso contrário a execução do programa proposto pelos Ministérios do Interior, da Agricultura e dos Transportes com o apoio e financiamento do Banco Mundial será, repetimos, um ato genocida consciente e programado.

Comissão de Defesa do Povo Nambiquara
Movimento de Defesa da Amazônia — DF

Conselho Indigenista Missionário

Centro de Trabalho Indigenista — SP

Associação Nacional de Apoio ao Índio — DF

Comissão Pró-Índio — SP

Universidade Católica de Goiás

Comissão Pró-Parque Yanomami — SP

Centro de Documentação e Pesquisas Indígenas — Campinas

Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado de S. Paulo

Associação Brasileira de Antropologia

Operação Anchieta

-----ENTIDADES RELACIONADAS COM A CAUSA INDÍGENA -----

- E N D E R E Ç O S -

- U N I - UNIÃO DAS NAÇÕES INDÍGENAS (Entidade dos próprios índios)
AQUIDAUANA: Cx. Postal 51 - 79.200 - AQUIDAUANA - MS
- A N A Í - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE APOIO AO ÍNDIO
PORTO ALEGRE: Av. Protásio Alves, 556 - Apto. 301
 90.000 - Porto Alegre - RS
 Há grupos em Curitiba, Ijuí, Rio de Janeiro, Bahia, Paraíba, Brasília)
- C P I - COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO
RIO DE JANEIRO: Rua Lapa, 120 - Sala 908 / 20.021 - RIO DE JANEIRO - RJ
SÃO PAULO: Rua Catubi, 126 / 05.0101 - SÃO PAULO - SP
 Há no Acre, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul
- G A I - GRUPO DE APOIO AO ÍNDIO
BELEM: Museu Paraense Emílio Goeldi - Cx. Postal 399
 66.000 - BELEM - PA.
 Há em Santarém
- C I M I - CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO
BRASÍLIA: Cx. Postal 10-2582 / 70.000 - BRASÍLIA - DF
 Há Regionais em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Acre, Manaus, Belém, Santa Catarina, Espírito Santo, Maranhão, Sergipe, Rondônia).
- B P A N - OPERAÇÃO ANCHIETA (Jovens que trabalham junto aos povos indígenas)
MATO GROSSO: Av. Ipirenga, 97 - Cx. Postal 815 / 78.000 - Cuiabá - MT
- K U K U R O - GRUPO KUKURO DE APOIO À CAUSA INDÍGENA
MANAUS: Cx. Postal, 973 / 69.000 - MANAUS - AM.
- S B I - SOCIEDADE BRASILEIRA DE INDIGENISTAS
BRASÍLIA: Cx. Postal 07-1109 / BRASÍLIA - DF
- C D P N - COMISSÃO DE DEFESA DO POVO NAMBIQUARA
BRASÍLIA: Cx. Postal 10-2382 / 70.000 - BRASÍLIA - DF
- G T M E - GRUPO DE TRABALHO MISSIONÁRIO EVANGÉLICO
 Pastor Scille Franco
 Rua Abílio Fernandes Serra, 150 (Jardim Garcia) / 13.100 - CAMPINAS - SP.
- I E C L B - IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA
 Secretaria de Missão - Pastor Helmut Burger
 Rua Senhor dos Passos, 202/IIº / 90.000 - PORTO ALEGRE - RS
- F U N A I - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
BRASÍLIA: Setor de Autarquias Sul - Q. I - Bloco A - 7º andar
 70.000 - BRASÍLIA - DF
- BANCO MUNDIAL - Sr. Robert Skillings
 Chief Country Programs Department
 Latin America and Caribbean Region
 The World Bank
 1818 H Street,
 WASHINGTON DC 20433 - U S A.